

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

27 DE AGOSTO  
DE 1892



em vez de seguir a senda esbravada e facil, emmaranhou-se desastrosamente por lugares de mão agouro e vendo-se perdido, como um viajante em desespero no Sahara, começou por destruir a bussola, inutilizando o unico meio de salvacao que se lhe depa-rava.

Com um riso misturado de ira e com-paixão elle contemplava esses pigmeus que se esbofavam em mutilar a sua obra. Mas os vis torturavam-lhe o animo generoso cre-ando-lhe vexames, cercando-o de infames espiões delatores que não comprehendendo a grandeza d'alma do heróe em suas es-pansões magoadas, tomavam como projectos de vingança o que era simplesmente o a-margo e triste raciocinio sobre a miseria, perfidia e traição que estavam arvoradas em maximas de governo. E pequenos, pusila-nimes tremiam, receando um impeto de co-lera d'esse homem legião, que soffria a agonia indivisivel de ver deturpada e espeda-çada a sua obra gigantesca.

E na serenidade de seo animo patriotico e na calma de seo espirito havia combates que a sua longanimidade reprimia, tradu-zindo externamente apenas pelo fulgor ex-trordinario de seus olhos d'agua.

Longuissima agonia, mais de um anno de terrivel soffrer prendeo quasi ininter-ruptamente ao leito da dor o glorioso ma-rechal. Como um forte baraco, o arroucho da dyspnea asphyxiava-no; e esse peito largo onde pulsava um coração generoso, affeito a respirar tantas vezes em largos haustos o fumo das batalhas, estorcia-se anhelante sob a garra da terrivel molestia.

O seo olhar rutilo, flamejante e sober-bo esmoreceo para sempre e os olhos acos-tumados a medir os perigos e horrores dos campos de batalha em que figurou sem-pre com denodo e bravura, com lustre e honra para a Patria, cerraram-se para sempre.

A critica parcial, e impiedosa dos con-temporaneos não pode julgar o grandê morto.

O marechal Deodoro terá na historia lugar saliente e distinguido, como homem de coração e de energia que prestou o seo braço para defeza de uma grande cauza.

A obra da integração institucional do continente pertence-lhe de facto e de di-reito, porque n'um momento critico da vi-da nacional realisou um grande passo. No circulo luminoso dos immortaes o seo nome figurará ao lado dos grandes liberta-dores.

Na balança imparcial da Historia a co-pia dos bens que produziu, sobreleva a somma dos erros que praticou e a gratidão e veneração de todos os brasileiros, a admi-ração e respeito de todos os povos cultos são a prova inefragavel e inconcussa que lhe dá direito a collocar-se entre os bene-meritos da humanidade.

Bravura, magnanimidade, abnegação e amor á Patria são os prismas luminosos dos attributos d'esse grande cidadão que como soldado foi o exemplo vivo da disciplina, amoldando o seo caracter nas inflexiveis regras do dever, leão de bravura e auda-cia, ornamento e gloria da classe, honra da Patria; e como particular era o exemplo simples e admiravel dos mais acrysolados affectos, adornado das mais bellas virtudes domesticas.

Ha de viver eternamente na Historia em nome glorioso e a sua memoria será culti-vada e venerada pelos posterios que hão de consagrar-o com as mesmas palavras que os americanos dedicaram ao seo liber-tador: foi o primeiro na paz, o primeiro na guerra e o primeiro no coração de seos concidadãos.

E parodiando o poeta, dizemos:

Nós um bem lhe devemos que gozamos  
E a geração futura agradecerá  
DEODORO dita chefe de assombro.

CARTA DE PATOS

26 DE JULHO

Mais um desajustado das nossas leis peina-se araba de ser pra-tica pelas autoridades deste termo. Houtem por sentimento inconfessavel de vingança, foi arrastado para a cadeia, a pretexto de estar armado, o cidadão Jose Paulino Campos de Oliveira, como se o uso de armas offensivas não fosse um crime das que os reis se veyram soites, caso-as com-duzisse consigo. Hoje e hauramante espedado no lugar Santa Rita de seo termo o cidadão Raymundo Pereira, e os seus accusados aggressivam-se ostensivamente nesta villa, en-tendem-se com as mesmas autoridades, que lhes asseguram a impunidade do seu crime.

Para maior escandalo foi chamado o offendido a presenca do delegado do cidadão João Bernardo, onde chegou com mu-ltas difficuldades pelo estado em que aitta se achava, apesar de já haverem expirado muitos dias, e depois de lhe ser acre-di-tado o seu nomevemento de estar apparecendo so-lamente para não faltar, e lhe offerecida a quantia de cem mil reis para se accomodar e pedir aos seus offensores, que previamente avisados haviam comparecido. Nem ao tuenos se procedeu corpo de delicto, apesar de estarem aitta bem visiveis os vestigios do crime praticado, pois, além de diversas echyas, tinha duas grandes contusões sobre as costas lombar e hepatica; o offendido, porém, com muita dignidade repelliu-mais essa humilhação porque o queriam fazer passar, e esta veyendo-o a que possuia, aim de mudar-se logo que se collegia com força de empulchender viagem. Ha fundados receos de que elle preencha desfilontra-se, tanto assim que conserva, segundo corre, ensanguentada a causa que ha occorrido vestia.

Quasi sempre assim succede, quando as autoridades não querem cumprir os seus deveres, provocando a repressão do crime sem attenção a pessoa do delinquent.

Aclamamos em situação tal, que não temos a quem recor-der do procedimento criminoso de qualquer autoridade, pois o juiz de direito interno, e centro do pron. jur. e sobredito affim do delegado e do juiz municipal, actualmente em exer-cicio, quando se trata de crimes, não se movem, não se movem, das pela parte offendida, p. que contém peido-o seu tempo, e serem batidos os seus passos, si não fosse nullo tudo quanto pronoveces perante as autoridades, que não se re-conhecem incompartibilizadas. E assim se vão ficando bem com os criminosos e mal com a dignidade dos cargos que occupam.

Do ultimo correio nos veio a infamta noticia de haver fallecido no Brejo de Arica, onde residia, o cidadão Manoel Marques da Silva. Era ainda moço e muito estimado pelas suas boas maneiras e caracter serio, de modo que deixou muitos amigos. A sua Exma familia, e particularmente a seu presado irmão, Dr. Ignacio Gabriel, nosso juiz municipal, nos seus sentidos pezaumes.

Foi beneficiário do lugar de agente do correio nesta villa o cidadão Francisco Rodrigues das Chagas, que o exercia com zelo e a contento de todos. Na quadra mais difficil, quando as subtrações dos registros com valores davam-se quasi sempre, foi-lhe confiado o dito cargo, e conduzio-se de modo que não se reproduziram mais semelhantes abusos.

Ao exonerado resta a satisfação de que soube cumprir o seu dever, e que o acto de sua destituição em nada o desabona. Antes pelo contrario.

«Correio Official»

Temos sobre a meza o n.º 1.º de um novo organ que acaba de surgir com aquel-le titulo, «destinado a publicar os actos do governo, tomando o compromisso de fun-damental-los, quando o interesse publico assim o exigir. Organ da administração e da lei, tem caracter exclusivamente of-ficial, não tendo as reticencias das facções».

O jornal é de propriedade do governo e publicado sob a immediata inspecção de agentes officias.

Oxalá assim seja sempre.  
Nossos emhoras ao novo lampeão.

Acha-se n'esta cidade o Sr. tenente Epiphapio Alves Pequeno, emissario do governo de S. Paulo para contractar vol-untarios para os corpos de policia d'a-quelle estado.

Posto que sejamos contrarios a esse re-crutamento desfarçado, comtudo não ha negar que as vantagens são tentadoras.

O governo offerece aos voluntarios 75,000 mensaes, fardamento etc., duran-do o serviço de 4 annos. Findo esse tempo

poderão engajar-se, tendo mais 12,000 mensaes; os que não quizeram, podem collocar-se vantajosamente de outra qual-quer forma.

Os alistados terão passagem gratis e uma gorgeta de 20,000 na occasião do embarque.

O nosso estado está quasi despovoado, assim como Ceará e Rio Grande pela emigração constante para os seringaes do Amazonas.

E' uma desgraça inevitavel, porque as-sim perdemos todos os homens validos, enfraquecem as nossas energias de tra-balho.

Agora S. Paulo manda por outro lado, recrutar nossos sertanejos. Que fazer? No Amazonas o impaludismo, a morte, o dinheiro; em S. Paulo, a miragem de bom dinheiro, e boa collocação futura em um dos mais ricos estados da Republica.

O governo cruza os braços diante d'esse exodo; o norte despovoa-se, empobrece; as secas esmagam-nos.

E' cruzar os braços e sujeitar-nos ás inelutaveis leis do destino.

Tem sido visto diariamente no estabe-lecimento commercial do 1.º delegado, Cae-tano Daniel de Carvalho, o réu José Ma-theus, incurso nas penas do art. 304 do cod. penal, por ter em dias do corrente anno espancado barbaramente a Albino de tal.

Achamos pouco edificante esta convi-vença da policia com criminosos, tanto mais partindo ella ao 1.º delegado, que foi tambem indigado como co-reo n'aquelle crime.

Aos Drs. Promotor publico e chefe de policia, pedimos para fazer cessar este es-candalo.

Ordenação Geral

No dia 15 do corrente o Ex.º Bispa Diocesano, procedeo a cerimonia de orde-nação a diversos alumnos do Seminario de Olinda.

Aguns coçtadanos nossos participaram dessa graça. Entre outros os seguintes:

Receberam tonsura—Aprigio Florentino Carneiro da Cunha Espinola, Antonio Ro-drigues do Rego, João Cavalcante de Al-buquerque Maranhão, José Marçal da Cunha Pedrosa, e Manoel Antonio de Paiva; ordens menores—Aprigio Florentino, Joaquim de Albuquerque Carvalho Mello; sub diacono—Sabino de Souza Coelho; presbiterato—Valeriano Pereira de Souza e Fructuoso Rolim de Albuquerque.

Exposição Universal de Paris

Já tivemos a honra de receber a meda-lha que nos foi destinada pelo Syndicato Franco Brasileiro, em recompensa dos ser-viços que prestamos áquelle exposição.

E' uma bella pega artisticamente dese-nhada de 0,068 de diametro, apresentando na face, em relevo, o pavilhão brasileiro n'aquelle certamen, e em roda as palavras Exposição Universal de Paris 1889.

No verso, ornamentada com uma folha de palmeira, traz os nomes dos membros da Commissão Franco Brasileira.

Acompanha um diploma em pergaminho com os seguintes dizeres:

Exposition Universelle de 1889.—COM-MISSARIAT GÉNÉRAL DU BRÉSIL.—34, Rue Provence, Paris, le 15 Février, 1892. Messieurs, Le Syndicat Franco Brésilien, avant de terminer ses travaux, a décidé de faire frapper une médaille commémorative de la participation du Brésil à l'Exposi-tion Universelle de Paris 1889, et d'en dresser un exemplaire à chacune des per-sonnes qui s'étaient intéressées à son œuvre.

En vous faisant remettre certe médaille qui perpétuera ce souvenir, nous vous ex-primons, Messieurs, l'assurance de nos sentiments distingués.—Le Commissaire Général.—Vicomte de Cavalcanti.—Le Président du Syndicat.—E. Lourdelet.—Le Vice Président du Syndicat.—E. Pra-do.—Le Secrétaire Général.—Amédée Prince.—Les Secrétaires.—A. Klingelhoe-fer.—R. B. d'Etiveaud.—Le Trésorier.—Carlos de Almeida.—Les membres du Syndicat: Baron de Albuquerque, E. F. Cardoso, R. de Souza Dantas, Baron da Estrella, Comte de Figueiredo, E. Pectór, C. Pra, F. J. de Santa Anna Nery, A. Teixeira.

—Ao Estado do Parahyba, Parahyba do Norte.—

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL COLOMBIANA

RELATORIO OFFERECIDO PELO DR. H. JARAMILLO A COMISSAO NOMEADA PARA A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL COLOMBIANA PELO ESTADO DO PARA

EDIFICIO DAS MINAS

Este edificio acha-se situado entre o da Electricidade e o de Transportes, tem 700 pés de comprido por 350 de largo e a sua architectura fonda-se no estylo Renais-sance italiano.

O plano é muito simples. No andar principal haverá, espaçosos vestibulos, restaurantes, quartos para toilet, etc. O edificio terá uma entrada de cada um dos quatro lados, sendo as do norte e sul as mais espaçosas. As galerias serão de 60 pés de largo por 25 d'altura do andar principal, e a luz entrará pelas grandes janellas nos lados do edificio e uma clara-boya que se estende ao redor do edificio.

A cada extremidade das frentes princi-paes do lado do norte e do sul, encontrar-se-hão grandes pavilhões quadrados sobre os quaes haverá pequenas cupulas. Entre a entrada principal e os pavilhões haverá arcadas ricamente adornadas que formarão uma galeria. As frentes princi-paes terão 65 pés d'altura do solo ao cume da cornija. Grandes janellas em toda a extensão das galerias proporcionarão luz em abundancia.

O segundo andar do qual a galeria forma a parte superior, estende-se ao re-dor do edificio e tem 60 pés de largo. O grande espaço interior será da altura de um andar ao outro e medirá 630 pés de comprido por 230 de largo. O centro d'este espaço levanta-se a uma altura de 100 pés eos lados 47, tendo um telhado d'ago que estará sustentado por columnas tambem d'ago com 65 pés de intervallos longitudinaes e 116 pés por 57 e 6 polegas transversalmente, com duas divisões aos lados, cada uma de 57 e 6 polegadas de largo por 630 de comprido.

Grande parte do telhado será de crystal. O exterior do edificio, como o dos outros será de stoff, semelhante ao que se usou nos edificios da Exposição de Paris.

O custo d'este edificio é de \$260,000. As exhibições, que se farão alli serão riquis-simas e de certo que despertarão a atten-ção dos visitantes.

EDIFICIO DAS MANUFACTURAS

O edificio das manufacturas é um dos mais interessantes em toda a exposição. Medo 1887 pés por 787 e occupa quasi 31 geiras do terreno.

Dentro haverá uma galeria de 50 pés de largo que se estenderá pelos quatro lados do edificio, e d'esta sahirão 86 galerias menores de 12 pés de largura, d'onde os visitantes poderão gosar uma esplendida vista das exhibições.

O telhado principal será de ferro e crys-tal, abraça uma area de 385 pés por 1400 e o seu cimo está a 150 pés do chão. In-cluindo as galerias do edificio occupa este 400 geiras.

A sua architectura será d'estylo Corin-tho e apesar de classico excede em belle-za a todos os outros. As longas fileiras de arcos e columnas que as suas fachadas apresentarão serão magnificamente adornadas para que não tenham um aspecto monotonico. O Edificio da Agricultura é o unico, talvez, que terá uma ornamenta-ção no exterior que seja melhor que a d'este edificio colossal.

O exterior, é de «staff», que se asseme-lha muito ao marmore, e as columnas e arcos tambem serão d'este formozo mate-rial. As grandes entradas nas esquinas e centros do edificio tem dos lados eleva-dos arcos que servem d'estribos, orna-mentados com luxo.

O architecto Mr. George B. Post, de New York, foi muito feliz ao dar a simet-ria architectonica do edificio que foi magnificamente proporcionado e que será uma das maravilhas da exposição.

O edificio fica com a frente para o lago e tem prados e passeios entre o espaço que o separa d'elle. Ao norte d'esta es-tructura achasse o Edificio do Governo dos Estados Unidos, ao sul estará a bahia da lagôa interior, e ao oeste o Edificio da Electricidade e a lagôa que o separa da ilha, que está coberta em parte de hos-teus, e em parte de jardins cheios de flo-res de variegadas cores.

VARIÉDADE

AS TRES GOTTAS

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba, que mora na pupilla azul das virgens sem peccado, passando uma manhã junto de uma camelia, ouviu o seu nome pro-nunciado por tres gottas tremulas. Appro-ximou-se e, pousando no coração da-flór, perguntou carinhosa:

—O que quereis de mim, gottas bri-lhantes?

—Que venhas decidir uma questão, disse a primeira.

—Propõe-n'a.

—Somos tres gottas diferentes, oriundas de diversos pontos; quereimos que digas qual de nós vale mais, qual a mais nos pura.

—Aceito. Falla tu, gotta brilhante.

—E a primeira gotta, tremula, fallou:

—Eu venho das nuvens altas... sou filha dos grandes mares. Nasci no largo oceano antigo e forte. Depois de andar envolta em mil procellas, uma nuvem sorveu-me. Fui ás alturas onde brilha a es-trella e rolando de lá, por entre raios, ca-hi na flór em que descanso agora. Eu represento o oceano.

—Agora é a tua vez, gotta brilhante, diz a fada á segunda.

—Eu sou o rocio que alimenta os lirios; sou irmã dos luares opalinos; filha das ne-voas que se desenrolam quando a noite es-curece a natureza. Eu represento a ma-drugada.

—E tu? perguntou Alba a mais pequena.  
—Eu nada valho.  
—Fallas, de onde venis?  
—Dos olhos de uma noiva; fui sorriso, fui creença, fui esperança, mais tarde fui amor—hoje sou lagrima.

As outras riram da pequena gotta, e Alba, abrindo as azas, tomou-a consigo e disse:

—Esta é a de mais valor, esta é a mais pura...

—Mas eu fui oceano!...

—E eu fui atmosphera!...

—Sim, tremulas gottas; mas esta foi coração... E desapareceu no azul, le-vando a gotta humilde.

COELHO NETTO.

SOLICITADAS

Contra-protesto

Lendo o «Parahyban» n.º 131 de 31 de Julho ultimo, nelle deparei com um protesto assignado por Victorino Pereira Maia, referente ao Engenho Grammame, de minha propriedade, situado na comarca do Conde deste Estado, declarando ter em dito Engenho uma parte no valor de 300\$, parte essa, que lhe coube em parti-lhas no inventario de seu fallecido pai Victorino Pereira Maia.

E, como o abaixo assignado comprou a ha oito annos o referido Engenho a Manoel Luiz de Andrade, o qual por sua vez comprou a Miguel Felix, e este pode tambem comprar o dito Engenho ao sr. Victorino Maia, o mesmo, que, protestou, mediante a quantia de 1:100\$, estando em mansa, e pacifica posse de dito Engenho, não ten-do alli parte alguma o mesmo sr. Victorino, vem tambem pela imprensa contra-protestar para resalva de seus direitos. E, para obviar a qualquer duvida exhiba o protestante documentos dos herdeiros de Ma-thias Remigio Soares, ante possuidor de dito Engenho.

Engenho Grammame do Meio 24 de Agosto de 1892.

João Gomes de Mello Rangel.

Balbina Egidia de Albuquerque Mara-nhão declara ao publico que reabriu seu antigo collegio Santa Cruz á rua Direita n.º 101, no qual ensina as seguintes disci-plinas: primeiras letras, grammatica por-tugueza, arithmetica, doutrina christã-costura labiryntho, bordados brancos, a ouro e a maliz, crochet e musica vocal.

Garante toda dedicacão e zelo e modi-cidade nas mensalidades, que serão ac-ceitadas em condições mais vantajosas de que em outra parte—Espera a confiança dos pais de familia.

EDITAL

Terrenos de marinha

O thezouro nacional acaba de declarar em ordem circular ás Thezourarias que cessou a facultade concedida ás camaras municipais dos estados, de aforarem ter-renos de marinhas e perceberem os respec-tivos foros, que do corrente exercicio em diante pertencem á renda federal, e devem ser recolhidos ás mesmas thezourarias, por onde passa a ser feito o aforamento dos taes terrenos,

